

# Hagamos La Nuestra LATAM

*Vamos Fazer A Nossa LATAM*

**Apontamentos para  
uma transformação  
feminista do esporte  
na América Latina**



**ESTE DOCUMENTO  
DE TRABALHO FOI  
ELABORADO A PARTIR  
DOS INTERCÂMBIOS E  
REFLEXÕES DE:**

Claudia Liliana Gutiérrez  
Elizabeth Oviedo  
**Associação Nacional  
de Futebol Feminino,  
Colômbia**

Silvia Elizondo  
Pamela Rodríguez  
**Colectiva Ixchel,  
El Salvador**

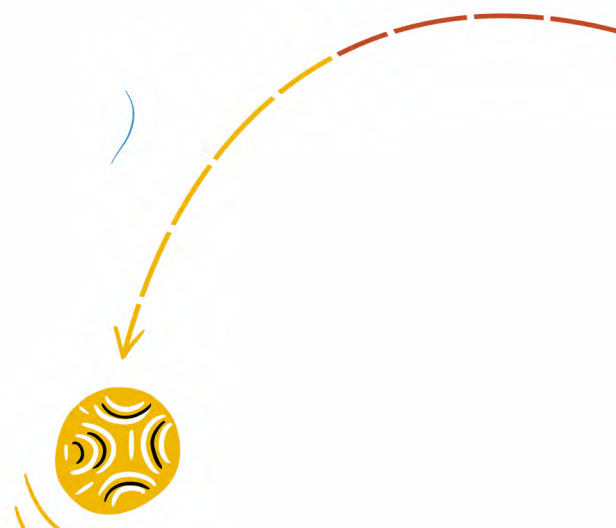
Emilia Cebrián  
**Women Win,  
Países Baixos**

Paula Korsakas  
**Brasil**

Jimena Aon  
Mónica Santino  
María Jose Figueroa,  
Isabel Lugones  
Enriqueta Tato  
Juliana Roman Lozano  
**La Nuestra Fútbol Feminista,  
Argentina**



**LA NUESTRA**  
fútbol feminista / V31



**EQUIPE DE TRABALHO  
ACÁ: ASOCIACIÓN  
DE CULTURA,  
ARTE Y EDUCACIÓN**

**Edição e correção**  
Josefina Itoiz

**Design**  
Ilustrações

**Ilustrações**  
Julieta Longo

**Adaptação de traduções**  
Limón Cantenys

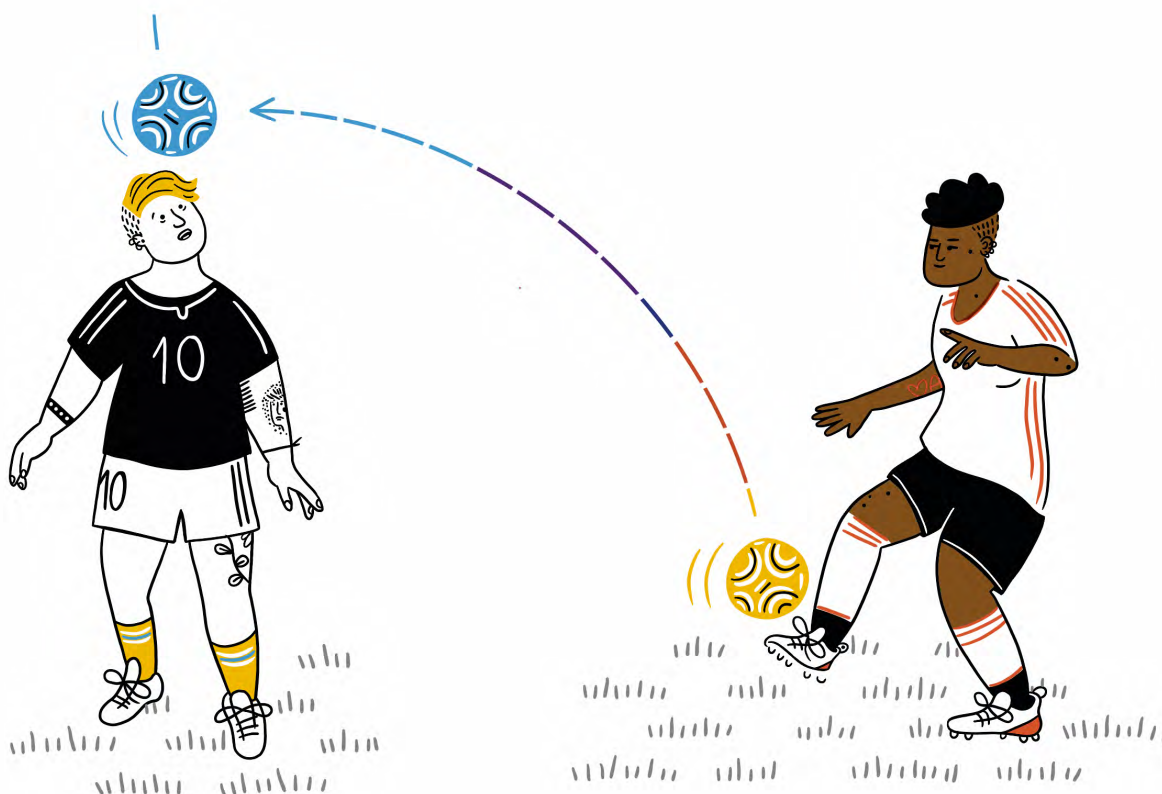
**acaí**  
cultura/artes/educación

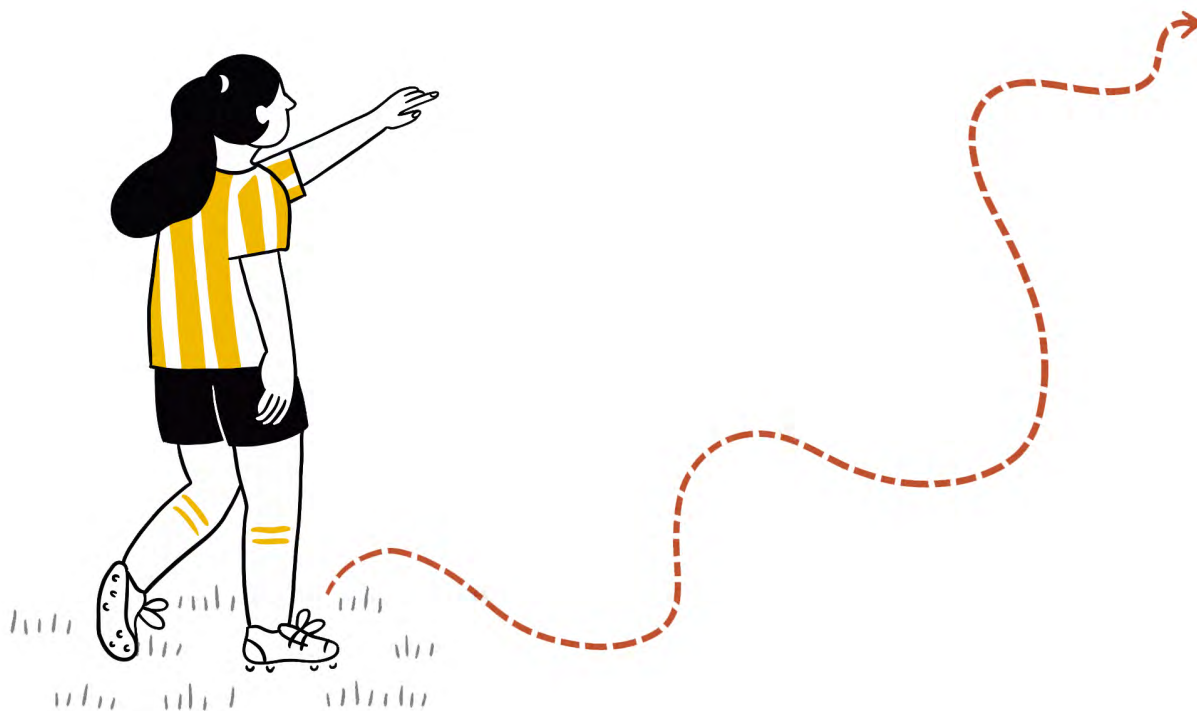
## INTRODUÇÃO

Em 2022, convocadas por La Nuestra Fútbol Feminista, mais de sessenta pessoas da América Latina nos encontramos na cidade de Buenos Aires. Companheiros pertencentes a diversas áreas da vida pública, social, política e territorial de nossa região, movidos por anos de ativismo e trabalho em e com os territórios e por ter vivido o esporte como opressor e também como ferramenta libertadora, enfrentamos o desafio de construir um espaço de governança transfeminista. Em “Hagamos La Nuestra: Pela Construção de um Poder Feminista” surgiu a visão política e a ancoragem para pensar e enunciar o poder no âmbito esportivo. Um fim de semana que deixou muitas perguntas e a certeza de seguirmos juntas para respondê-las. Esse encontro foi o fundador da comunidade de aprendizagem *Hagamos La Nuestra LATAM* (Vamos Fazer A Nossa LATAM, em português)

Assim, desde 2023, continuamos nos reunindo para refletir, construir conhecimento e seguir tecendo redes com quem luta por um esporte feminista e decolonial. A partir do percurso, delineamos estes apontamentos para uma transformação feminista do esporte na América Latina com o objetivo de aprofundar e expandir estratégias, experiências e desejos coletivos por um mundo mais igualitário.

**Nas quadras e campos, podemos transformar a vida, porque lá podemos nos apoderar dos nossos corpos com liberdade e autodeterminação. Ao mesmo tempo, jogar juntas exige responsabilidade, empatia e respeito pelo corpo de outre.**





## NOSSA TEORIA DA TRANSFORMAÇÃO

Com vistas à construção coletiva de um esporte feminista e decolonial para a América Latina, pensamos coletivamente em uma série de estratégias de transformação social. Assim, a partir da Hagamos La Nuestra LATAM surgiu o desejo e a necessidade de elaborar uma teoria própria da transformação para o esporte. Falamos de uma “teoria da transformação”, em vez de uma “teoria da mudança” porque procuramos contribuir para a mudança dos ecossistemas esportivos, no quadro de um conjunto de convicções e certezas feministas que nos orientam. A transformação é “multidimensional, multifacetada e multinível, atravessa fronteiras nacionais e locais de intervenção, setores e interesses especializados, conecta o local com o global e se mantém ao longo do tempo”.<sup>1</sup> Incorpora e integra múltiplas teorias de mudança que operam em vários níveis, entrelaçadas para explicar como ocorre a transformação dos grandes ecossistemas.

<sup>1</sup> Patton, Michael Quinn (2019): *Avaliação Blue Marble: Premissa e princípios*, Guilford Press.

**Desde Hagamos La Nuestra LATAM, nosso objetivo a longo prazo é decolonizar o esporte em geral e o futebol em particular, influenciando a mudança das práticas esportivas, através de nossa teoria.**

**Os atores deste ecossistema mudarão em termos de poder e servirão como catalisadores para transformar o próprio ecossistema.**

## A TRANSFORMAÇÃO É:



Multidimensional



Aborda múltiplos aspectos.



Multifacetada



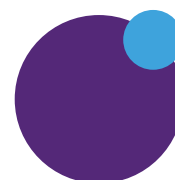
Envolve diversas perspectivas.



Multinível



Opera em diferentes níveis de intervenção



Global

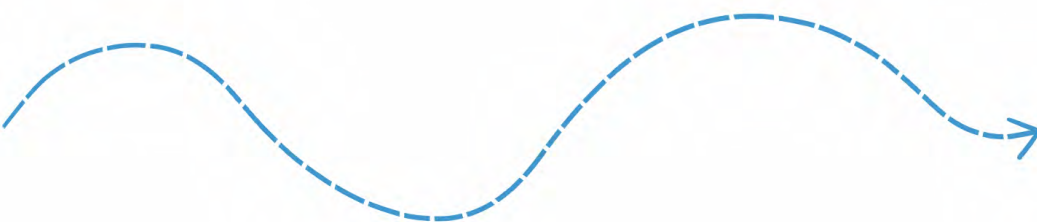


Conecta o local com o global e perdura no tempo.

### VERDADES DE QUE PARTIMOS: QUESTÃO DE PODER

Ao falarmos de uma Teoria da Transformação, identificamos uma série de convicções que a sustentam. Em primeiro lugar, o fato de que não tememos o **poder**, mas o pensamos ligado a todas as nossas relações e práticas como “poder feminista”. O poder feminista, em uma dimensão estratégica a ser pensada nas práticas de governança, configura-se como um processo coletivo e relacional vivo.

Para nós, o poder não oprime nem suprime, emancipa. O esporte é um espaço de disputa, construção e circulação desse poder, por isso trata-se de um espaço político, de modo que, como esportistas, devemos nos reconhecer como sujeitos políticos. A isso se acrescenta que os espaços formados pela diversidade são indispensáveis para tomar decisões representativas e assertivas.





como substantivo

Refere-se ao status quo gerador de opressão.

# PODER

Poder ser, fazer, existir, o poder que é garantido no exercício de nossos direitos.

como verbo



Nosso desafio é visualizar outras formas de organização social. Um novo pacto civilizatório que ponha fim às lógicas de dominação e opressão do poder patriarcal, hierárquico e violento. Isso se reflete nas formas em que as decisões são tomadas, grandes e pequenas, nas organizações, nos clubes, nos espaços esportivos e como é o uso e a tomada da palavra.

Entendemos o poder intimamente ligado ao acesso que temos aos **espaços e à infraestrutura** - como espaço físico e como espaço relacional - disponível para mulheres e LGBTQIA+. Acesso a todas as instalações esportivas em igualdade de condições é um *direito*.

Ao longo da história, os lugares de poder e **tomada de decisões** foram protagonizados por homens. No campo esportivo e suas instituições mais importantes, em quase todos os possíveis papéis de autoridade e referência está estabelecido que os homens ocupam o lugar do saber, do controle e da força. Hoje reconhecemos uma de-

**Hoje reconhecemos uma determinação que adquiriu para nós o estatuto de verdade: “sem nós nunca mais”.**

terminação que adquiriu para nós a categoria de verdade: “Sem nós nunca mais”. Existimos há muito tempo como futebolistas, temos nossa história de permanência e luta. Construímos nosso **conhecimento** sobre os ombros e mãos das pioneiras que reconhecemos e valorizamos. Sabemos sobre esporte em geral e futebol em particular, e estamos cientes do que aportamos dentro e fora de campo quadra. O futebol feminista é linguagem: um saber fazer próprio em que nos reconhecemos.

Somos movidos pela convicção de que os recursos devem estar a serviço da vida e do bem viver. Para isso, pensamos na **sustentabilidade** como a capacidade de manter as estruturas e o funcionamento de nossas organizações ao longo do tempo. Gerado por recursos materiais e financeiros; e recursos humanos, emocionais e relacionais, fundamentais para a sustentabilidade essencial de qualquer coletivo. Não perdemos de vista que o que fazemos é valioso: lutamos pela dignificação das condições de trabalho e de vida no esporte. Propor e fazer juntas é um investimento no bem-estar, no cuidado coletivo e no autocuidado. Nesse sentido, é fundamental ter em mente o diálogo para podermos sustentar nossos espaços e lutas.

## AS TRANSFORMAÇÕES QUE BUSCAMOS: UM ESPORTE FEMINISTA E DECOLONIAL

Construir uma Teoria da Transformação nos levou a mudar a forma como pensamos nossas estratégias, começando por nossos desejos. Por isso, nos perguntamos: Quais são as mudanças sociais que queremos influenciar positivamente? Partir do desejo e não da problemática é um convite a imaginar o mundo que queremos habitar e nos dá força para criar e levar adiante ações sem cair no desencanto dos obstáculos cotidianos.

Um esporte feminista e decolonial significa processos decisórios mais democráticos, participativos e justos, que escutam as vozes das crianças, mulheres e dissidentes dentro e fora de campo. Espaços democráticos e inclusivos, habitados por todas as corporalidades, centrados no prazer e cuidado que sustentam um esporte situado, flexível e libertador. Com mulheres e diversidades legitimadas como sujeitos de conhecimento que constroem saberes por, para e a partir de suas experiências esportivas. Saberes que envolvem metodologias feministas de formação esportiva, pedagógica e política. E uma sustentabilidade encravada em modelos econômicos feministas centrados na vida digna e no bem-estar e impulsionador do esporte como um Direito Humano. Comprometida com a responsabilidade social, ambiental e de governança, garantindo equidade, reconhecendo e ampliando o trabalho das mulheres e diversidades no esporte e assegurando condições de trabalho justas e dignas.



# METAS

1

### Despatriarcalizar o esporte

Romper com sistemas de opressão baseados na violência, na objetificação dos corpos e na corporalidade normativa.

2

### Desbinarizar o esporte

Criar um espaço inclusivo para todas as identidades e corpos, não apenas cisheteronormativas.

3

### Decolonizar o esporte

Refundar o esporte a partir de nossos corpos-territórios no Sul Global.

# ESPORTE FEMINISTA E DECOLONIAL



## DECISÕES

- Democráticas
- Coletivas e plurais
- Participativas
- Justas
- Diversas:

Intergeneracionais  
Interculturais  
Envolvendo mulheres  
e dissidências



## ESPAÇOS/ INFRAESTRUTURA

- Democráticos
- Equipados:
- Cuidados:
- Acessíveis e seguros
- Sustentáveis

Futebol situado e flexível

Prática ancorada no prazer,  
como espaço curativo e libertador



## CONHECIMENTOS

- Múltiplos e situados:
- Metodologia feminista
- Geradores de experiências  
desportivas feministas
- Mulheres e diversidades  
em papéis:

Por/para/desde a experiência/práxis  
de mulheres e diversidades

Pesquisa, comunicação,  
gestão, competência,  
treinamento



## SUSTENTABILIDADE

- Ancorado em modelos  
econômicos feministas
- Garantia do esporte  
como um Direito Humano
- Responsável social  
e ambientalmente
- Que assegure:

Equidade no acesso aos recursos  
Condições laborais justas  
e dignas

## NOSSA ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO

Quais ações são fundamentais para alcançar a transformação? O que fazemos para atingir nossos objetivos?

**Nos formar politicamente** em nossos espaços, desde a educação popular e o feminismo nos permite enfrentar as opressões com ferramentas poderosas. O trabalho de comunicação interna e externa é um pilar para sustentar o desejo coletivo de transformação e cuidar dos nossos laços. Também para replicar nossas ações e multiplicar a transformação. **Sistematizar** aprendizagens e experiências nos permite avançar em nossos próprios saberes e objetivos para compartilhá-los. A **comunicação** e sistematização implica monitoramento, avaliação, reflexão, apropriação e difusão de evidências, propostas e saberes próprios. **Incindir** politicamente com ações e mobilização popular, como uma prática política direcionada para influenciar os setores público, privado e acadêmico.



### Nos formar politicamente



Quando falamos de formação política nos concentramos na educação popular como método, perspectiva e guia. Para a formação em governança feminista de quem habita e toma decisões nos espaços esportivos, nossas ações podem ser resumidas em dois pontos:

- a promoção de encontros feministas abertos;
- e o acompanhamento e apoio a mulheres e LGBTQIA+ que se encontram em lugares de tomada de decisão nas instituições esportivas.



A desnaturalização do uso precário e o “não lugar” atribuído às mulheres e LGBTQIA+ nos espaços esportivos é um trabalho árduo e cotidiano de formação política, para isso reconhecemos três ações fundamentais:

- acolher em nossos espaços outros grupos marginalizados do esporte;
- a politização do cotidiano das jogadoras/es, treinadoras/es, árbitros/os;

- e a conscientização e discussão dos privilégios de quem faz parte dos espaços compartilhados.



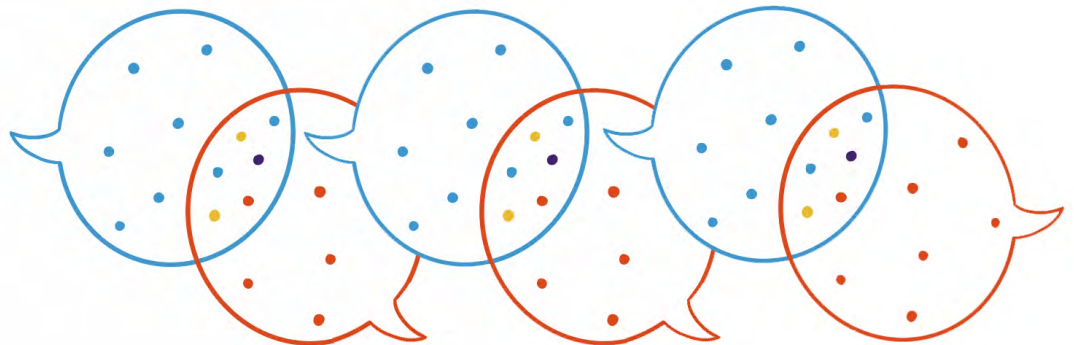
Organizamos a qualificação de práticas pedagógicas e de gestão no esporte em duas ações ligadas aos saberes na formação política:

- a formação na “pedagogia da ternura”;
- e execução de projetos de formação em educação popular, gênero, interseccionalidade e feminismo que reconheçam nossos próprios saberes.



Finalmente, identificamos três ações de educação popular na perspectiva dos direitos feministas e modelos econômicos:

- a formação em práticas econômicas populares e feministas;
- a formação em captação de recursos para dar visibilidade às suas formas coloniais de financiamento;
- e treinamento em ferramentas digitais para otimizar o tempo.



### **Comunicar e sistematizar**

A comunicação e sistematização de nossos aprendizados e processos orientados à construção de práticas de governança feminista no esporte pode ser resumida em quatro ações específicas:

- a produção e difusão de dados e evidências que problematizem o panorama atual da governança do esporte;
- a construção da memória, isto é, a historização dinâmica e contínua do passado e do presente;
- a geração e divulgação de novas narrativas que reúnam os significados e impactos das práticas de governança feminista no esporte;
- e a sistematização das práticas feministas nos processos de tomada de decisão.



Por outro lado, ligadas ao acesso aos espaços, encontramos duas ações:

- o estabelecimento de sistemas de monitoramento e avaliação das condições estruturais, dos acessos e dos usos dos espaços esportivos;
- e a criação de campanhas para visibilizar a desigualdade de acesso e a precariedade de uso dos espaços que se dá nos espaços esportivos, mas também na comunidade em geral. Por isso, pensamos as campanhas também nessas duas dimensões que se retroalimentam.



A comunicação e sistematização de saberes feministas e decoloniais no esporte implicam:

- o uso de linguagens inclusivas e acessíveis;
- reconhecer e visibilizar experiências, aprendizados e saberes das diferentes gerações de mulheres e diversidades e seus variados papéis e lutas no esporte latino-americano;
- a difusão dos avanços e desenvolvimentos em pesquisa, ação e participação desde os territórios e nos aspectos técnicos e práticos para a governança.



Por fim, ligadas à sustentabilidade de nossas organizações e lutas, podemos desenvolver materiais de difusão de nossos saberes, metodologias e estratégias em práticas econômicas feministas.

### Incidir politicamente



As várias ações orientadas para impactar politicamente na governança e no processo decisório são resumidas em:

- identificar e mobilizar alianças estratégicas e táticas—umas gerais e outras conjunturais, em todo o ecossistema, nos reconhecendo na diversidade; e na criação de agendas e rumos específicos para cada setor—pela atualização de estatutos e regulamentos de financiamento, certificações, competições, etc.;



Também ações de mobilização e participação popular para incidir na ocupação de espaços esportivos nos diferentes setores: público, privado e acadêmico. Planejamos três:

- a politização dos espaços esportivos juntamente com o desenho de estratégias para a sua ocupação;
- a promoção da participação ativa de jogadoras/es e outros atores do ecossistema no planejamento e gestão desses espaços;

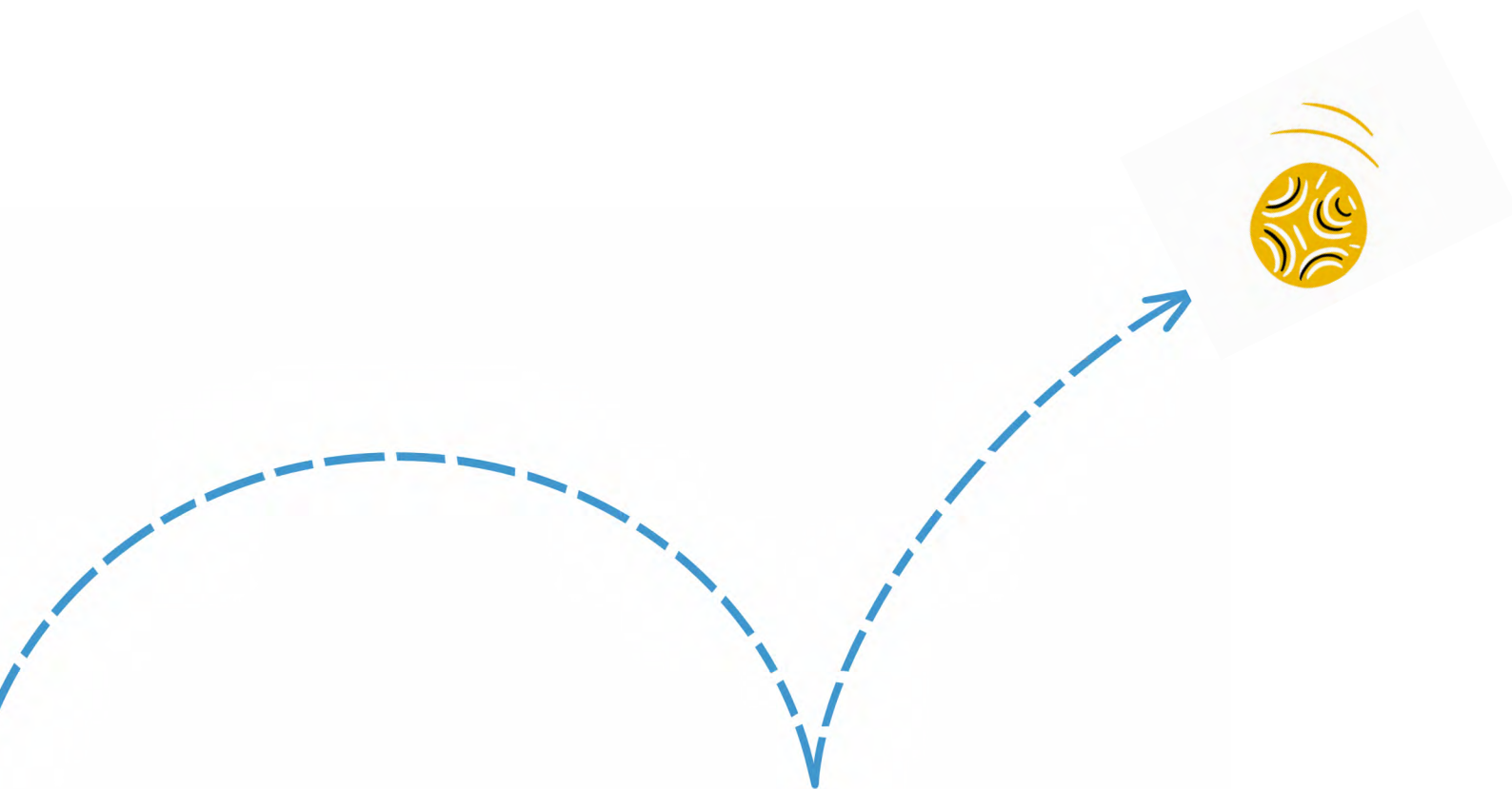
- e a articulação de alianças com entidades estatais para influenciar políticas públicas equitativas para ocupação dos espaços esportivos.

Também é fundamental a participação crítica nos locais de produção e divulgação de saberes, e de formação profissional para o esporte, bem como a articulação dos setores público, privado e acadêmico para criar espaços de diálogo e difusão de saberes feministas decoloniais.



Finalmente, a mobilização e participação popular para romper com as relações extrativistas nos diferentes setores. Para isto:

- é fundamental interpelar os fundos a partir das necessidades dos territórios, organizações e coletivos;
- e articular alianças e redes de economia popular e feminista tanto para resistir como para avançar.



## ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO



### FORMAÇÃO POLÍTICA

Ações de educação popular para:

Formar em governança feminista quem habita e toma decisões

Desnaturalizar o uso precário e “não lugar” em espaços esportivos.

Qualificar as práticas pedagógicas e de gestão no esporte.

Formar com perspectiva de direitos e modelos econômicos feministas.



### COMUNICAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Ações de registro, monitoramento, avaliação, reflexão e divulgação de:

Os processos de construção de práticas de governança feminista no esporte.

Evidências e propostas sobre o acesso e uso dos espaços esportivos.

Saberes feministas e decoloniais no esporte.



### INCIDÊNCIA POLÍTICA

Ações de mobilização e participação popular nos setores público, privado e acadêmico para:

Influenciar na governança e na tomada de decisões.

Ser parte da ocupação dos espaços esportivos.

Influir na produção de saberes.

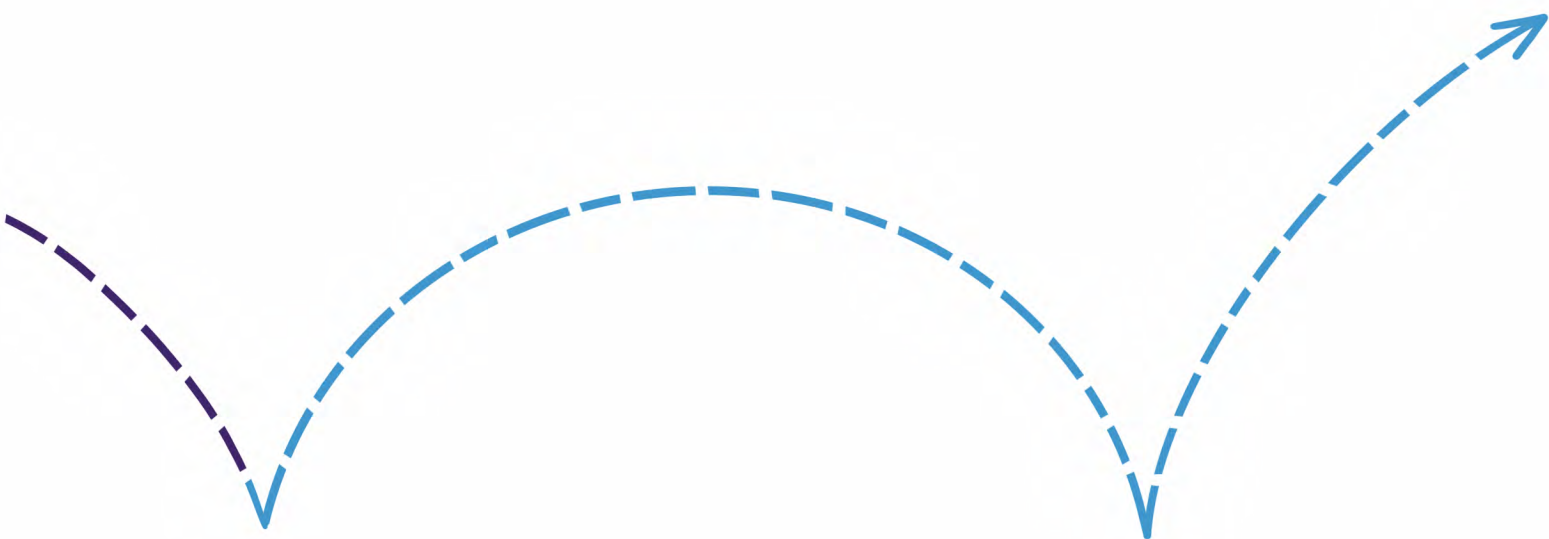
Romper com as relações extrativistas.

## RESULTADOS A CURTO E A LONGO PRAZO

Nossa estratégia de transformação é projetada para alcançar mudanças tangíveis e imediatas, bem como transformações duradouras, estruturais e sustentáveis. Quer dizer que busca obter resultados de curto e longo prazo. Para visualizar estes resultados mais concretamente organizamo-los segundo os eixos que utilizamos para desagregar a noção de poder.



	<b>Tomada de decisões</b>	<b>Acesso a espaços e infraestrutura</b>	<b>Conhecimentos</b>	<b>Sutentabilidade</b>
<b>RESULTADOS A CURTO PRAZO</b>	<p>Jogadoras, treinadoras, árbitras, gerentes e torcedoras mais conscientes de seus direitos.</p> <p>Lideranças e organizações mais conscientes das desigualdades que reproduzem e capazes de fazer mudanças na tomada de decisões.</p> <p>Coletivos feministas da LATAM mobilizados e organizados para pautar a governança feminista.</p> <p>Práticas feministas de tomada de decisão disseminadas e experimentadas em projetos regionais.</p> <p>Criação e ocupação de espaços políticos de discussão e incidência na sociedade a partir do que sabemos e o que somos.</p>	<p>Lideranças e organizações conscientes da desigualdade e precariedade de acesso aos espaços esportivos.</p> <p>Visibilização de dados e evidências sobre o uso desigual e injusto dos espaços esportivos.</p> <p>Criação de um plano de melhoria e adequação da infraestrutura esportiva baseado em evidências.</p> <p>Concepção e lançamento de programas de apoio e acompanhamento.</p> <p>Aumento do reconhecimento da Nossa LATAM com maior visibilidade, legitimidade e apoio local.</p>	<p>Mais conscientes e competentes para levar adiante práticas pedagógicas e/ou de gestão feminista decolonial.</p> <p>Fortalecimiento y crecimiento de alianzas. Mayor difusión de información y concientización de las temáticas de género, feminismo e interseccionalidad.</p> <p>Produção e reprodução de formas e metodologias de construção dos conhecimentos feministas decoloniais.</p> <p>Geração de teorias e práticas esportivas feministas decoloniais a partir do reconhecimento dos próprios saberes.</p> <p>Maior participação da Hagamos La Nuestra LATAM nos espaços de saberes.</p>	<p>Influência no desenvolvimento das capacidades de captação e gestão de recursos de jovens, mulheres e organizações feministas.</p> <p>Transição da gestão operacional para a estratégica.</p> <p>Construção e difusão de modelos de economia feminista.</p> <p>Construção de paridade e relações estratégicas onde se interpelam os fundos e doadores para criar novas práticas.</p>



	<b>Tomada de decisões</b>	<b>Acesso a espaços e infraestrutura</b>	<b>Conhecimentos</b>	<b>Sustentabilidade</b>
<b>RESULTADOS A LONGO PRAZO</b>	<p>Jogadoras, treinadoras, árbitras, gerentes e torcedoras capazes de lutar por seus direitos e por uma mudança na governança no esporte.</p> <p>Práticas de governança feminista difundidas e adotadas por organizações esportivas.</p> <p>Práticas feministas sistematizadas que podem ser transmitidas através das gerações.</p> <p>Desenvolvimento de mecanismos criativos, próprios, representativos e efetivos de participação política.</p> <p>Rede de alianças regionais agindo como espaço feminista sinérgico e impulsor da tomada de decisões no esporte.</p>	<p>Melhoria, adequação e diversificação da infraestrutura desportiva para acolher as necessidades e práticas esportivas diversas com dignidade e segurança.</p> <p>Elaboração de novos regulamentos que garantam a equidade no uso compartilhado dos espaços esportivos destinando horários, acessos e recursos equitativos.</p> <p>Influência na concepção de políticas públicas justas e equitativas de criação e ocupação dos espaços esportivos.</p> <p>Articulações entre o setor privado, público e sociedade civil.</p>	<p>Experiências esportivas guiadas por práticas pedagógicas feministas.</p> <p>Saberes feministas decoloniais que apoiam lideranças e organizações no esporte.</p> <p>Ampliação dos saberes feministas decoloniais sobre o esporte.</p> <p>Maior representatividade e diversidade entre quem produz conhecimento sobre o esporte.</p>	<p>Redefinição da sustentabilidade e gestão de recursos a partir de teorias e práticas feministas.</p> <p>Fortalecimento das condições de trabalho: jogadoras, árbitras, treinadoras, gestoras, empreendedoras profissionalmente valorizadas e que possam viver do futebol.</p> <p>Desenvolvimento de estratégias financeiras baseadas em nossos pontos fortes e não na necessidade.</p> <p>Criação de novas formas e fontes de financiamento.</p>

# FÚTEBOL FEMINISTA DECOLONIAL

*um esporte transformado*



## JUSTO E SAUDÁVEL

Um espaço emancipador e amoroso.



## PODER COMO VERBO

Permitir que cada pessoa exista e jogue em seus múltiplos papéis.



## AMPLO E DIVERSO

Um jogo onde todes podem participar, garantindo o direito à diversidade de identidades e corpos.





Participação popular

Avaliação



Ações de registro



Comunicação e sistematização

Ações de educação popular



Difusão



Reflexão



Educação política



Corpos-territórios no Sul Global

Decolonizar corpos-território o esporte



Despatriarcalizar o esporte

Desbinarizar



Romper com os sistemas de opressão



Transformação constante



Mudar o Futebol



Desafiar o sistema

ESTRATÉGIA

VISÃO

METAS



FUTEBOL FEMINISTA DECOLONIAL

*impacto esperado*

**ACESSO AMPLO E SEGURO**  
Espaços e infraestrutura de qualidade para todes.

**TOMADA DE DECISÕES HORIZONTAIS**  
Diálogos intergeracionais, interculturais e interseccionais com representatividade e equidade.

**LEGITIMAÇÃO DOS SABERES**  
Reconhecimento de meninas, mulheres e diversidades como geradoras de conhecimento.

**CONDIÇÕES DIGNAS**  
para quem que tornam o jogo possível

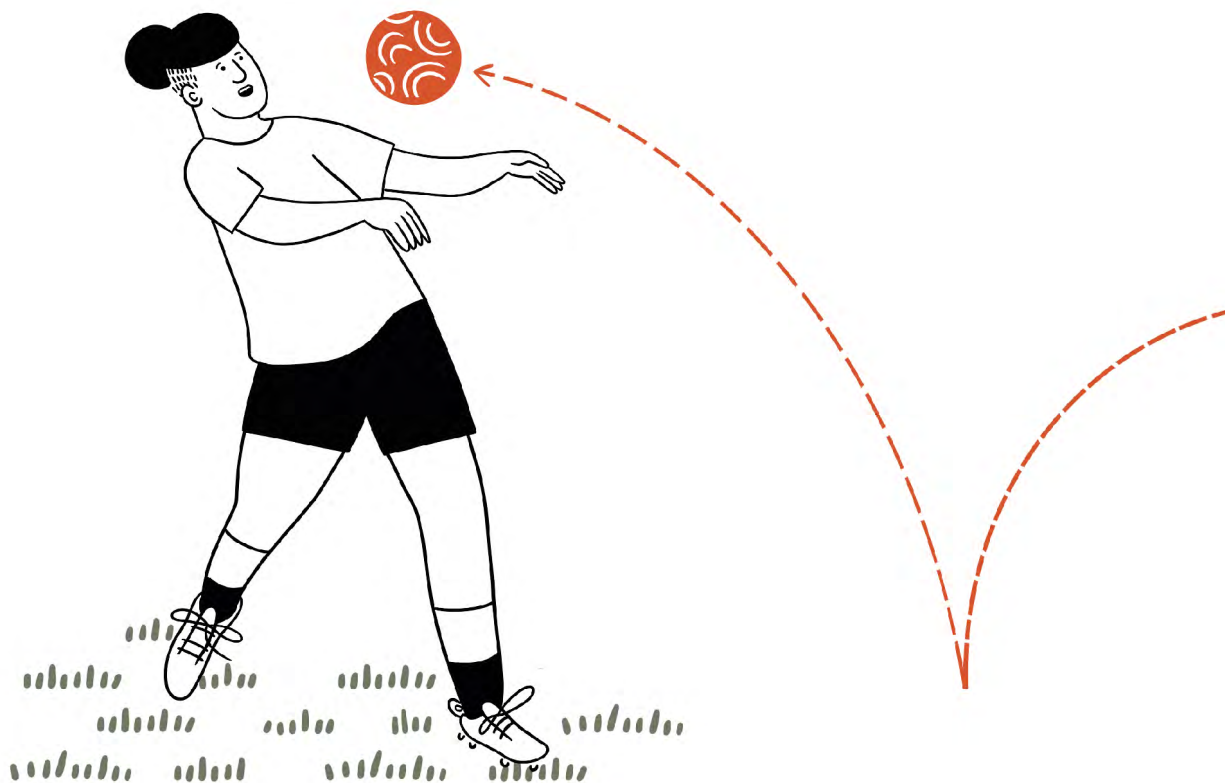
## REFLEXÕES E APRENDIZADOS

Através deste processo coletivo de conexão e intercâmbio com companheiros de vários países da América Latina, compreendemos que muitas problemáticas que inicialmente percebemos como locais são, na realidade, estruturais e compartilhadas. Esse entendimento nos permitiu ressignificar nossa percepção da mudança e expandir nosso olhar ao ouvir diferentes perspectivas e construir definições coletivas para nosso trabalho social e comunitário.

Uma das aprendizagens mais significativas foi reconhecer o valor dos encontros presenciais e a importância de levar essas discussões para os territórios. A partir da Argentina, El Salvador, Colômbia e Brasil, os diálogos situaram nossas perguntas nas realidades específicas de cada país, permitindo-nos sonhar coletivamente com um futebol e um esporte feministas. Esses intercâmbios não só fortaleceram nossas redes, mas também nos ensinaram sobre as lutas feministas em cada contexto, enriquecendo nossas estratégias de incidência e ação coletiva. Acima de tudo, nos permitiram celebrar nossa união e conquistas compartilhadas.

A diversidade e a multidisciplinaridade presentes em cada espaço e território fortaleceram nosso processo coletivo. Na Colômbia, as torcidas feministas ressignificaram o prazer do futebol das arquibancadas, reivindicando o acesso às mulheres e LGBTQIA+. Além disso, a Colômbia nos trouxe a voz das pioneiras, as primeiras companheiras em abrir espaços para crianças e jovens, imaginando um futebol diferente e explorando a imensa possibilidade de aprofundar as discussões políticas e enriquecê-las com o pensamento feminista para desfazer criticamente o poder e sua manifestação em múltiplos espaços.

No Brasil, destacaram-se as experiências de diretoras e treinadoras em instituições esportivas historicamente machistas, refletindo desa-



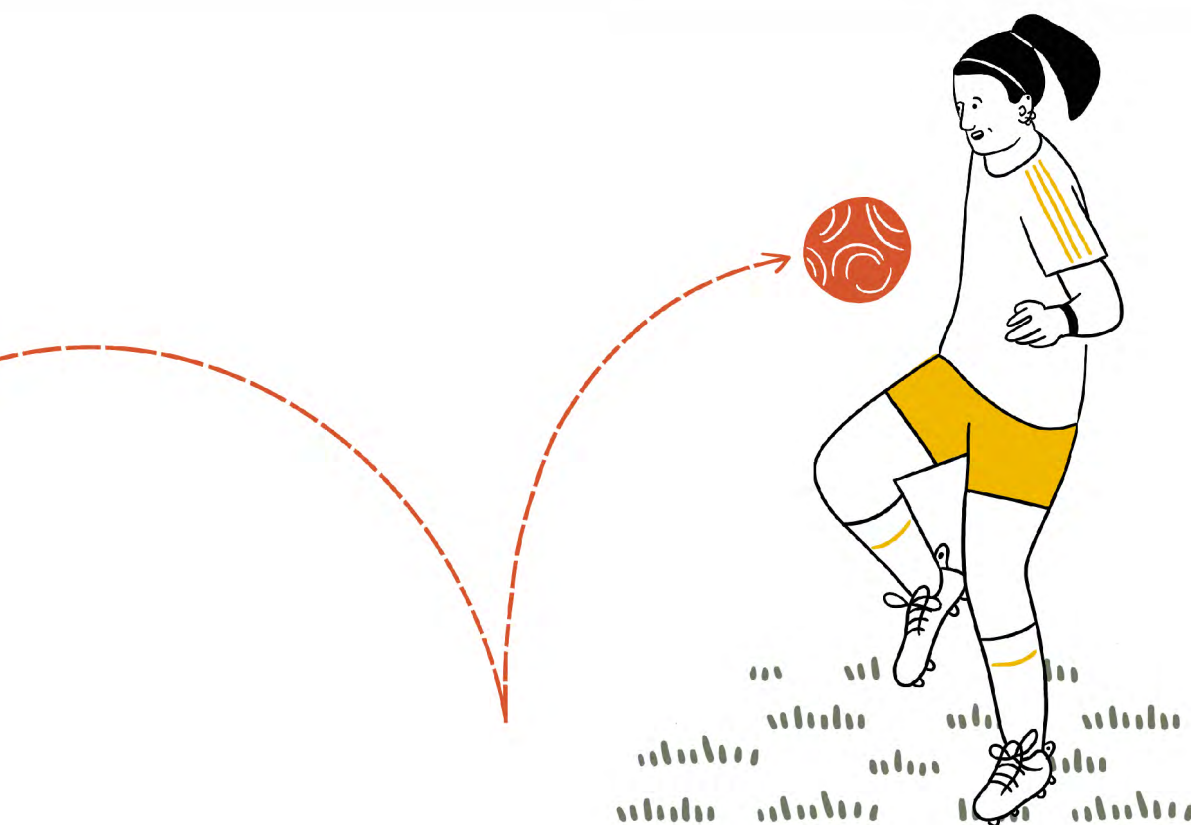
fios compartilhados. A experiência nos acolheu como territórios do Sul, encurtando brechas culturais com o Brasil e abrindo diálogos com sua potência esportiva, desde um olhar feminista e crítico, para pensar e construir um espaço de autopercepção das atletas como sujeitas políticas e de direito.

Em El Salvador, foram lançadas as bases para o fortalecimento de novos processos que sustentam e são sustentados por muitas mulheres e LGBTQIA+ em meio a uma situação política muito complexa. A experiência salvadorenha nos dá conhecimentos valiosos de cuidados coletivos e autocuidado, colocando a vida no centro e saindo a jogar juntas.

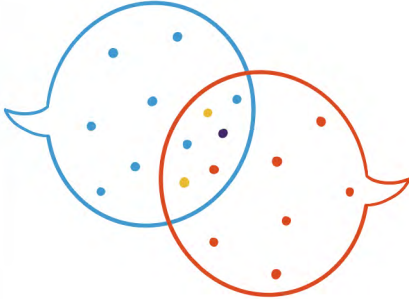
Na Argentina, percorremos este caminho há quase duas décadas; com acertos e desacertos aprendemos que as transformações são necessariamente coletivas e nos parece imprescindível e necessário estar juntas e ser manada para continuar aprendendo e traçando estratégias de transformação, ainda mais neste contexto político que nos aflige. Estamos convencidas de que construir movimento é possível e necessário para continuar abrindo espaços, campos. Para que isso seja possível, a junção de nossas experiências e nossos saberes populares são necessários e indispensáveis.

Hagamos La Nuestra LATAM tem sido um espaço que facilitou esses encontros e redes, impulsionando nossos sonhos para a realidade. Este processo reafirma a necessidade de continuar construindo juntas, compartilhando aprendizados e fortalecendo as bases para um esporte verdadeiramente feminista e transformador. A potência coletiva da multiplicidade de vozes que caminham e chutam em campos e territórios é a certeza para enfrentar, em qualquer território, o avanço da direita e a ameaça contra nossos direitos, colocando a bola e a vida no centro.

**Este processo reafirma a necessidade de continuar construindo parcerias, compartilhando lições aprendidas e fortalecendo as bases para um esporte verdadeiramente feminista e transformador.**



## GLOSSÁRIO



### Ancestralidade

É a sabedoria dos povos e comunidades indígenas, a cultura, o conhecimento, as práticas e os rituais, que fazem parte da identidade e do modo de vida.

### Decolonialidade

Abordagem crítica que busca questionar e dismantlar as estruturas de poder e conhecimento herdadas do colonialismo. Centra-se na libertação das formas de pensamento, práticas e relações que perpetuam a desigualdade e a opressão, especialmente em contextos pós-coloniais. Propõe revalorizar saberes e culturas subalternas, enfatizando a diversidade epistemológica e promovendo a justiça social.

### Diversidade corporal

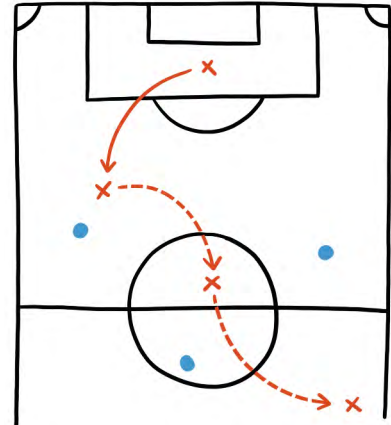
Refere-se à existência de corporalidades variadas em forma, tamanho, core funcionalidade, características que se complexam a partir da experiência de vida segundo origens, identidades, geografias, opressões, entre outras. Não existe, portanto, um modo ou modelo único de ser pessoa, mas singularidades feitas no corpo.

### Economia feminista

É uma economia centrada no bem-estar das mulheres e da diversidade que promove práticas coletivas, solidárias e em rede. Seu objetivo é garantir a sustentabilidade dos espaços de luta que fortalecem o movimento feminista.

### Economia popular

Surge da crise de 2001 na Argentina, quando as fábricas fechadas foram tomadas por seus trabalhadores, que expropriaram recursos e criaram novas formas de organização do trabalho. É um modelo horizontal na distribuição de tarefas e lucros, que inclui trabalhadores independentes e aqueles excluídos do mercado de trabalho, priorizando o bem-estar das pessoas sobre o capital. Tornou-se um espaço de luta e promoção de uma economia solidária e coletiva.



### Ecossistema

No futebol, refere-se à rede de pessoas e organizações que interagem e colaboram neste campo. Inclui jogadores, treinadores, clubes, federações, árbitros, mídia, patrocinadores e torcedores. Junta, promove a colaboração e a troca de conhecimentos, impulsionando o crescimento do esporte e criando oportunidades.

### Educação popular

É um movimento pedagógico e político latino-americano voltado para a emancipação de grupos oprimidos. Concebe a educação como um ato político e propõe uma pedagogia libertadora baseada em práticas dialógicas e horizontais, que revelam as desigualdades sociais através da conscientização. Com essa abordagem, os grupos oprimidos, enquanto seres históricos, denunciam as injustiças; e, como produtores de conhecimento dotados de capacidade criativa e transformadora, anunciam outras formas de ser e viver, agindo em busca de liberdade, justiça e igualdade.

### Empoderamento

Refere-se ao processo de aumentar a capacidade dos indivíduos ou grupos para tomar decisões, exercer o controle sobre suas vidas e acessar recursos e oportunidades a partir da consciência crítica de sua realidade. Implica fortalecer a confiança e a autonomia, permitindo que as pessoas se tornem agentes de mudança em suas próprias comunidades. Por outro lado, a visão crítica de “reivindicar o poder que já temos” centra-se na ideia de que muitas pessoas e comunidades já possuem formas de poder e conhecimento que foram deslegitimadas ou ignoradas. Esta perspectiva desafia as narrativas hegemônicas que sugerem que o poder deve ser concedido ou adquirido. Busca visibilizar e validar as experiências, saberes e capacidades existentes, promovendo uma resistência ativa e a reativação de redes de apoio e colaboração. Enquanto o empoderamento se concentra no desenvolvimento de novas habilidades, a visão crítica destaca a importância de reconhecer e reivindicar o poder que já reside nas comunidades e suas tradições.

### Extrativismo

Refere-se a práticas de apropriação de saberes de outros. É um processo onde não há paridade nem reconhecimento das práticas e saberes de uma comunidade.



### Interseccionalidade

Refere-se a como várias formas de opressão e discriminação estão entrelaçadas e sobrepostas na vida das pessoas, especialmente aquelas que pertencem a grupos marginalizados. Gênero, raça, classe, orientação sexual não afetam isoladamente, mas se combinam dando origem a experiências específicas.

### Pedagogia da ternura

É uma abordagem educacional baseada no amor, empatia e respeito pelos educandos. Busca estabelecer relações afetuosas entre educadores e educandos, reconhecendo a individualidade e as necessidades emocionais de cada uma. Integra o bem-estar emocional e o desenvolvimento pessoal no processo de aprendizagem, valorizando a conexão emocional e o respeito mútuo, e se estende às relações entre colegas e à comunidade em geral.

### Transfeminismo

Corrente que considera que a base do patriarcado é a heteronormatividade e que identifica as pessoas como “homens” ou como “mulheres” para poder sustentar a ideia de gênero. Procura desvincular o gênero do sexo biológico.





**LA NUESTRA**  
fútbol feminista / V31

**acaí**  
cultura/artes/educación